



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

IDENTIDADE E CULTURA AFRODESCENDENTE NA ESCOLA: Uma Visão Reflexiva

Michelline Izabel de Oliveira

Edna Cesário de Albuquerque

Ilka Carla de Sá Ferreira Dutra

Secretaria Municipal de Educação do Cabo de Santo Agostinho

Michelline7@hotmail.com

Introdução

Considerando a relevância da cultura africana para a formação da sociedade brasileira pensa-se ser pertinente a análise da vivência cultural e social dos alunos da Escola Padre Henrique Vieira pertencentes à comunidade Quilombola Onze Negras, localizada no município o Cabo de Santo Agostinho no estado de Pernambuco.

Objetivando analisar a influência da cultura africana na construção da identidade cultural e social dos indivíduos afrodescendentes e alunos da rede municipal de ensino do Cabo de Santo Agostinho, no sentido de resgatar e reafirmar a valorização do ser negro, pensa-se então em uma visão reflexiva a partir das ações pedagógicas da própria escola.

Uma visão reflexiva é feita a partir do trabalho de tutoria e acompanhamento das ações desenvolvidas no projeto de intervenção pedagógica elaborado pelos professores junto aos alunos, trabalho esse que é fruto das observações da não aceitação da cultura africana como descendência, bem como, o não reconhecimento da identidade afrodescendente por parte dos alunos, comunidade escolar e comunidade local. No projeto elaborado pelos docentes percebe-se a intenção de fornecer aos estudantes conhecimentos inerentes a sua própria cultura.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Toma-se como base para as discussões as mobilizações dos movimentos negros na busca pelo reconhecimento da sua cultura, costumes, religião e direitos, parte-se do pressuposto do que diz a constituição de 1988 quando reconhece as comunidades quilombolas como organizações comunitárias incluídas na agenda das políticas públicas:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º - O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º - A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais. (Constituição Federal da República, 1988).

Como parte integrante das discussões das políticas públicas às questões que dizem respeito às comunidades quilombolas a escola Padre Henrique Vieira caracteriza-se como escola do campo baseando-se no que diz o dicionário da educação do campo:

Assim, a concepção de escola do campo a ser tratada aqui se enraíza no processo histórico da luta da classe trabalhadora pela superação do sistema do capital. O acesso ao conhecimento e a garantia do direito a escolarização para os sujeitos do campo fazem parte dessa luta. A especificidade desta inserção se manifesta nas condições concretas em que ocorre a luta de classes no campo brasileiro, tendo em vista o modo de expansão do AGRONEGÓCIO e suas determinações sobre a luta pela terra e a identidade de classe dos sujeitos coletivos do campo. (Dicionário da Educação do Campo, pag. 325. 2012).

Embasados por esses pressupostos a escola desenvolve junto aos docentes práticas pedagógicas segundo os princípios da educação do campo colocando-se como precursora da discussão desse tema no município. A partir dessas discussões a escola foi contemplada para participar do Curso de Aperfeiçoamento em Formação de Professores das Escolas Multisseriadas oferecido através da parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Educação do Cabo de Santo Agostinho e a Coordenação Geral de políticas públicas de Educação do Campo da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE / Centro Acadêmico do Agreste, Núcleo de Pesquisa e Extensão e Formação em Educação do Campo e do Ministério da Educação – MEC, onde uma das ações metodológica do curso foi a implantação de um Projeto de Intervenção Pedagógica na escola.



Metodologia, Resultados e Discussão

Para a organização e sistematização deste trabalho tomamos como base a proposta metodológica da pesquisa-ação por ser considerada um tipo de pesquisa com base empírica concebida a partir de ações voltadas para a resolução de um problema coletivo. Segundo Gil 2010 p.42, 43 que diz:

A pesquisa-ação tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa ação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático. Diferentemente da pesquisa tradicional, não visa a obter enunciados científicos generalizáveis, embora a obtenção de resultados semelhantes em estudos diferentes possa contribuir para algum tipo de generalização. (GIL, A.C. Como Elaborar projetos de Pesquisa. Atlas, 5 ed. 2010).

As análises foram feitas através dos acompanhamentos pedagógicos realizados com encontros bimestrais presenciais na escola junto às professoras cursistas no período contínuo de 12 meses (julho de 2014/julho de 2015), bem como, acompanhamento e orientações para elaboração e construção do projeto de intervenção pedagógica.

Até a participação nas análises das questões que sugeriram este projeto desconhecia-se as principais causas e efeitos do pensamento do não pertencimento da comunidade escolar e local para a identidade cultural e social afrodescendente, e como o fato de não pertencer a essa cultura refletia-se nos comportamentos dos alunos. Porém, após o trabalho de envolvimento e pesquisa junto ao trabalho dos professores foi possível visualizarmos holisticamente as causas da negação do ser negro mesmo estando inseridos em uma comunidade quilombola.

O projeto de Intervenção Pedagógica desenvolvido na escola trabalhou as questões étnico-raciais, culturais e sociais vivenciadas no dia-a-dia escolar, discutiram-se questões ligadas ao preconceito, racismo, valorização da identidade racial, respeito, intolerância religiosa e direitos humanos.

Percebemos que a partir das atividades desenvolvidas nas aulas questões ligadas ao respeito coletivo, aceitação e valorização da raça contribuíram como esclarecimentos quanto à gênese da cultura afrodescendente, filosofia das religiões africanas, direitos e deveres no sentido de agir com liberdade de escolhas ressaltando sobre tudo o respeito à etnia e ao outro.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As análises nos levaram a uma prática avaliativa gradual considerando as etapas vivenciadas no desenvolvimento das atividades que nos possibilitaram perceber a significativa mudança de postura no comportamento dos alunos, professores, comunidade escolar e local, pois os mesmos passaram a valorizar suas raízes étnicas passando a perceber-se como parte de uma cultura e formadores de opiniões.

Ao final do curso oferecido pela UFPE para a formação de professores das salas multisseriadas o projeto da escola Padre Henrique Vieira participou da I MOSTRA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA DO CAMPO, que aconteceu no dia 07 de julho do ano 2015 na Secretaria Municipal de Educação do Cabo de Santo Agostinho, com o tema: SEMEANDO SONHOS, CULTIVANDO DIREITOS, com a participação de 18 trabalhos expostos em forma de banner, obedecendo aos critérios de duas categorias: Leitura e Escrita e Intervenções Sociais, e foi classificado para participar em forma de exposição oral do Seminário de Conclusão do Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo Para Professores e Escolas Multisseriadas do Campo, ocorrido nos dias 23 e 24 de julho do corrente ano, nas dependências da Universidade Federal de Pernambuco – Centro acadêmico do Agreste (Caruaru).

Conclusões

Neste trabalho abordamos as questões de identidade afrodescendente e o não pertencimento a cultura africana por parte dos alunos da Escola Padre Henrique Vieira localizada na Comunidade Quilombola Onze Negras no município do Cabo de Santo Agostinho em Pernambuco.

Através das observações realizadas nos acompanhamentos pedagógicos concluímos a importância do trabalho de intervenção pedagógica desenvolvido pelos professores na escola para a afirmação da identidade afrodescendente dos alunos, comunidade escolar e local no sentido da valorização pessoal e coletiva, bem como, a importância do fazer pedagógico como parte fundamental para o esclarecimento de questões complexas e conflituosas como as que tratam de assuntos ligados a raça, preconceitos e estigmas sociais.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Alcançamos o objetivo de analisar a influência da cultura africana no contexto observado e ainda do reflexo da mesma nos comportamentos dos indivíduos por ela influenciados, sendo relevante a partir dele percebermos como o desconhecimento de questões que exaltam e afirmam a formação social e cultural de um povo refletem em comportamentos de negação, preconceito, intolerância, baixa autoestima e descaracterização de uma raça.

Referências Bibliográficas

Brasil. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

Caldart RS, Pereira IB, Frigotto PAG. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular; 2012.

Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisas. São Paulo: Atlas; 2010.